

CBPF: um Instituto Pioneiro

Alberto Passos Guimarães
Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas



Casa de Rui Barbosa 11/11/2003

Antecedentes da criação do CBPF

- Pós-guerra: impacto da bomba atômica - 'guerra dos físicos'; promessas da energia nuclear
- Grande avanço na institucionalização da Ciência
- Trabalhos de César Lattes na Inglaterra e EUA



Fundação do CBPF - 1949

- Prestígio de César Lattes
- Grupo de jovens físicos que retornavam do exterior (Leite Lopes, Tiomno, Carvalho)
- Apoio de políticos e militares nacionalistas/desenvolvimentistas (Álvaro Alberto Motta e Silva)
- Ambiente universitário não estimulava a pesquisa

O Brasil de 1949 e de hoje

- População 51,9 M → 170 M
- PIB US\$ 19,9 B → US\$ 452 B
- Universitários 37.000 → 3 M

Significado político da fundação do CBPF - 1949

- Possibilidade de política nuclear soberana
- Desenvolvimentismo e industrialização
- Mesma articulação cria o CNPq (1951), inicialmente fomento e política nuclear
- Acordos com EUA: venda exclusiva de áreas monazíticas
- CNPq substituído pelo Itamaraty, mais favorável aos acordos

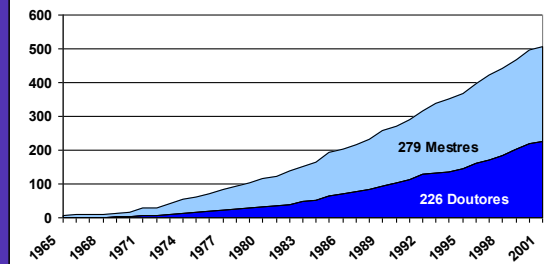
Anos de chumbo

- Presidente do CBPF abandona o país, Diretor Científico renuncia
- Almirante Otacílio Cunha indicado presidente
- Professores são cassados e não podem permanecer no Brasil
- Professores assistentes demitidos

Pós-graduação pioneira

- Início da pós-graduação – 1962
- Apoio da Fundação Ford
- Histórico: 500 alunos formados
- Nota CAPES 6 (antes A)

CBPF: TESES DE DOUTORADO E MESTRADO



Trajectoria institucional 1949-99

- Inicialmente sociedade civil com recursos federais
- Grande apoio nos primeiros anos do CNPq (1951-54: 75% dos recursos da Física)
- Recursos FINEP entram com a pós-graduação; retirada da FINEP gera crise nos 1970s
- Estabilidade retomada com absorção pelo CNPq em 1976 (MCT em 2002)
- Berço de outras instituições: IMPA, LNCC, LNLs.

Trajectoria institucional 1999-2003

- Pressões para tornar-se OS
- Pressões contra a pós-graduação (2001)

Áreas de pesquisa

- Matéria Condensada
- Física de Sistemas Biológicos
- Estatística e Sistemas Dinâmicos
- Cosmologia e Relatividade
- Altas Energias e Raios Cósmicos
- Física Nuclear e Astrofísica
- Física de Campos e Partículas
- Arqueometria
- Modelagem de Sistemas Naturais
- Instrumentação / Computação

Institutos ou unidades de pesquisa do MCT

- Agência Espacial Brasileira (AEB)
- Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF)
- Centro de Estudos Estratégicos (CEE)
- Centro de Pesquisas Renato Archer (CenPRA)
- Centro de Tecnologia Mineral (CETEM)
- Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN)
- Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA)
- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)
- Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)
- Instituto Nacional de Tecnologia (INT)
- Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI)
- Laboratório Nacional de Astrofísica (LNA)
- Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC)
- Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS)
- Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)
- Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG)
- Observatório Nacional (ON)
- Projeto Mamiará
- Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP)

CBPF hoje

- Um dos 22 institutos do MCT
- Orçamento R\$ 3.963.000 (2002)
- Corpo de 65 pesquisadores (102)
- 100 alunos, 75 visitantes/ano
- 500 mestres e doutores formados
- 9ª instituição científica na América Latina (ISI)

Instituições latino-americanas por número de publicações indexadas (10 anos)

- 1) USP (Universidade de SP)
- 2) Universidade Nacional Autónoma do México
- 3) Universidade de Buenos Aires
- 4) Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)
- 5) UFRJ (Universidade Federal do RJ)
- 6) Pontificia Universidade Católica do Chile
- 7) UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
- 8) UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)
- 9) CBPF (Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas)
- 10) Universidade das Índias Ocidentais - Jamaica, Barbados e Trinidad e Tobago

(Institute for Scientific Information (ISI),
Folha de SP, 17/12/2002)

Conclusões

- História marcada por instabilidades na política científica
- Maior instabilidade por estar fora do contexto universitário?
- Papel sempre em debate; diferença em relação às instituições com missão bem definida
- Flexibilidade maior favoreceu surgimento de outras instituições (IMPA, LNCC, LNLs)
- Pós-graduação: garantiu vitalidade e renovação institucional permanente

FIM

Referências:

Andrade, Ana Maria, *Físicos, Mésons e Política*, Hucitec, 1999.

Almeida, Alexandra Ozório, *O Átomo Brasileiro, Ascensão e Queda do Projeto Nuclear Autônomo*, conferência no CBPF, 2003.